

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXVI - nº 13 - 4 a 13 de dezembro de 2019



UFRRJ



O mal-estar na academia

Como lidar com a depressão
e a ansiedade no meio universitário

Pág. 4 e 5

Modernização dos laboratórios

UFRRJ investe mais de
R\$ 700 mil em equipamentos

Pág. 6

Da filosofia à arte, da ficção à vida real, nas aldeias ou nas universidades, o desânimo, a melancolia, a desesperança, a depressão são temas frequentes de debates. As nomenclaturas e causas do mal-estar que acomete milhões de pessoas pelo mundo só podem ser definidas por pesquisadores e especialistas em saúde e comportamento. Na Universidade, a atenção precisa ser constante, seja pelos grupos de trabalhos

multidisciplinares, por equipes de trabalhos de extensão ou serviços de acolhimento e orientação a discentes e trabalhadores.

Nossos vínculos com a Instituição e com as pessoas ultrapassam o toque, as impressões visuais, as dificuldades e eventuais crises. Envolvem também variáveis subjetivas, mas que são mais fortes e duradouras que memórias fugazes.

Não é trivial ser um ruralino.

Muitos de nós, nadamos contra um fluxo cultural e político que tende a nos afastar uns dos outros, a desmerecer conquistas no campo democrático e social e a negar nossas origens inclusive. Paulo Freire, em seus textos, nos lembra do quanto o oprimido incorpora valores do opressor.

Pois bem, na UFRRJ essa tendência ao isolamento, muitas vezes naturalizada pela mídia (e redes sociais hegemonicamente),

é enfrentada pelas relações que nela se constroem no cotidiano de nossos desafios acadêmicos e de vida. Aqui nos tornamos mais resilientes e compreendemos a importância da tolerância e da coletividade, elementos fundamentais em um país cada vez mais tensionado em seu plano político e social. ■

Opinião

A desesperança com a ciência hoje.

E a luta pelo futuro

Hernan Chaimovich ()*

A desesperança que paira hoje sobre bolsistas e pesquisadores das universidades públicas brasileiras têm motivos de sobra para existir. O desrespeito à ciência, expresso em atos e discursos da atual administração executiva federal, vem sendo sentido de forma crescente. Muitas das atitudes dos personagens responsáveis pela educação em Brasília mostram, também, uma enorme falta de compreensão sobre o que é a pesquisa científica desenvolvida nas universidades públicas, o que ela faz, e qual a sua relevância. Sem falar da redução drástica dos investimentos públicos em CT&I (ciência, tecnologia e inovação).

A realidade exposta requer que se pergunte se existem motivos para supor que a situação poderia ser diferente e se a desesperança pode mudar o rumo de destruição que se aproxima. [...]

O Brasil já teve um dos mais sofisticados sistemas de investimento em CT&I do planeta, organizado por um conjunto de instituições com missões distintas que atendiam demandas sociais diferentes. [...]

O investimento em CT&I, portanto, já teve uma lógica baseada em linhas estratégicas distintas implementadas por agências independentes com missões relacionadas a necessidades intelectuais, locais e nacionais. E isso não nasceu abruptamente da noite para o dia. Foi se estruturando lentamente ao longo de meio século, tomando-se a década de 1950 como marco inicial. Nesses 70 anos, a construção foi claramente um projeto de Estado, e não de governo(s). [...]

Deve-se ter clareza de que esse sistema está em processo de destruição. Não se trata de analisar somente o financiamento. Quando se propõe a fusão da Capes com o CNPq, ou quando se antevê o fim da Finep e dos Fundos Setoriais, é o sistema de CT&I construído em sete décadas que está sendo ameaçado de destruição. Quando se deixa de contratar pessoal nos institutos de pesquisa, até o limite do absurdo, é a crença no papel das entidades públicas de pesquisa que está em jogo. Quando se pensa que a única atribuição do docente de uma universidade pública é dar aulas, desrespeita-se a própria noção de universidade de pesquisa cuja responsabilidade é, também, a de produção de conhecimento e cultura.

É absolutamente necessário que todos os segmentos da sociedade estejam conscientes de que o sistema de ciência, tecnologia e inovação está sob ameaça iminente de destruição. Por mais abstrata que possa ser a definição de sociedade, todos vamos sentir o impacto dessa destruição direta e rapidamente. [...]

O voto consciente, e a pressão do protesto, não admitem descrença ou desânimo. Como ensina o conhecimento científico, a defesa do construído requer ação civilizada. Pressão nos parlamentares federais e estaduais, textos em todos os meios, manifestações em todos os foros são, mais que uma responsabilidade, uma necessidade premente.

() Hernan Chaimovich é professor emérito do Instituto de Química da Universidade de São Paulo e ex-presidente do CNPq*

Está é uma versão reduzida do texto publicado originalmente em <https://bit.ly/2qWaSqd>

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 20 e 25 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

Roberto Jones



Lar temporário. No abrigo, cães e gatos abandonados serão cuidados e preparados para a adoção

Quem ama cuida

Programa institucional busca coibir abandono de cães e gatos no câmpus, além de preparar os pets para adoção

Leandro Conceição e Roberto Jones

O antigo Projeto de Ações Integradas – Controle Populacional e Guarda Responsável (PAI-CPGR) está sendo remodelado na proposta do Programa de Ações Integradas – Controle Populacional e Guarda Responsável/Acolhimento e Monitoramento Animal (PAI-CPGR/AMA). Coordenado pelo Instituto de Veterinária (IV), o programa tem foco no controle populacional dos animais abandonados na Universidade e baseado na Medicina do Coletivo.

O médico veterinário e professor de Biologia Luciano Alonso é o responsável técnico do Abrigo de Acolhimento e Monitoramento Animal (AMA). O programa institucional visa coibir o abandono de animais no câmpus Seropédica, conscientizando a comunidade ao redor da Universidade. Será feito um trabalho integrado com a Divisão de Guarda e Vigilância (DGV), com rondas e verificação dos animais que entram e saem do câmpus dentro de carros, além de monitoramento por câmera.

O abrigo funcionará como um lar temporário, onde os cães e gatos abandonados serão cuidados e preparados para a adoção. A vice-diretora do Instituto de Zootecnia (IZ) Rosana Colatino está em contato com lares adotivos confiáveis para essa parceria com o projeto. Atualmente, existem oito cães e dois gatos no local, mas sua capacidade aumentará para 40 cães e 40

gatos quando estiver finalizado.

O programa atuará prioritariamente no câmpus Seropédica, prestando assistência aos câmpus de Nova Iguaçu e Três Rios que, por falta de espaço físico, não podem construir um abrigo. Pretende-se, ainda, fazer um diálogo constante com as reitorias dos câmpus para que seja dado o auxílio necessário. O Câmpus de Campos dos Goytacazes (CCG), pela distância em relação ao município de Seropédica, não será beneficiado com o projeto.

Causa animal

Os cães e gatos comunitários, que vivem nos alojamentos e são cuidados pelos estudantes que ali moram, não serão retirados do local, considerando os laços afetivos com os moradores. O programa dará apoio ao cuidado dos animais, com ração e tratamento de doenças e ferimentos, como já acontece com o projeto Quatro Patas.

A causa animal vem sendo discutida há algum tempo, principalmente dentro dos institutos de Veterinária e Zootecnia. Um abrigo já havia funcionado em uma estação de experimentação animal do IV por cerca de três anos. O atual abrigo é fruto de um amadurecimento de ideias trabalhadas por meio de diversos projetos como o Quatro Patas, S.O.S. Animal e o Hospital Veterinário. “Esse abrigo é um avanço social em favor do bem-estar animal”, afirma o professor Alonso.

A diretora do IV Miliane Moreira de Souza será a responsável pelo contato do Hospital Veterinário da UFRRJ com o projeto AMA. A direção do IV é encarregada do Hospital, do Programa de Residência em Medicina Veterinária, do Projeto de Controle de Natalidade e do Programa de Educação Tutorial (PET) Veterinária. Souza afirma que a criação do abrigo contribuirá de modo significativo para o avanço da luta pela causa animal dentro da Universidade.

O projeto funciona com o apoio de cinco bolsistas e um voluntário – alunos de cursos de áreas agrárias e biológicas. O abrigo aceita doações de rações, roupas e cobertores usados. Além de serem aceitos voluntários para a realização de caminhada com os animais.

Dezembro verde

Em sintonia com a criação do abrigo, acontece o Dezembro Verde. A campanha foi criada para conscientizar as pessoas sobre o abandono de animais no Brasil. Isso porque, mesmo sendo considerado crime (Lei 9.605/98), acontece com frequência no país. Dezembro foi escolhido por ser um mês de férias para boa parte da população, período onde os atos de abandono se intensificam. Além disso, o Dia Internacional dos Animais é celebrado em 10 de dezembro.

O abandono de animais pode gerar pena de reclusão de três meses a um ano, além do pagamento de multa. Em caso de morte do animal, a pena pode ser estendida. Também são considerados maus tratos: praticar ato de abuso ou crueldade; manter os animais em lugares anti-higiênicos; deixar o animal sem água ou sem comida; deixar de oferecer assistências básicas para sua saúde; abater para o consumo ou praticar trabalhos com animais em períodos de gestação avançados.

Divulgação



Unidos contra a depressão.

Eventos como o 'Setembro Amarelo' buscam a promoção de saúde mental através da conscientização

O mal-estar na universidade

Como lidar com a ansiedade e depressão no ambiente acadêmico

Alessandra de Carvalho, Antonio Carlos Comodaro e Nilsimara Rodrigues

“É um luxo ter esperança/A vida desanda”. Um amigo angustiado parafraseia os versos do rapper Emicida, que dizem “É um luxo ter calma/A vida escalda”.

No original e na versão, temos sentimentos que pontuam o cotidiano de milhões de indivíduos mundo afora.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 9,3% da população brasileira sofre com ansiedade, o que torna o Brasil o país mais ansioso do mundo. Além disso, quando o assunto é depressão, temos 5,8% de indivíduos doentes, enquanto a média mundial é de 4,4%.

O ambiente universitário não está imune a problemas de saúde mental. Um estudo publicado na revista *Nature Biotechnology*, em março de 2018, analisou estudantes de pós-graduação de 26 países, e observou que 41% e 39% apresentaram ansiedade e depressão, respectivamente. Os pesquisadores avaliaram a correlação entre

estes índices com dificuldades para equilibrar a vida pessoal com a vida acadêmica.

No Brasil, a V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural de Estudantes da Graduação das Universidades Federais Brasileiras, publicada em maio deste ano, mostrou que dos 420 mil estudantes que participaram do levantamento, 83% disseram ter dificuldades emocionais que interferem nos estudos. Destes, 64% relataram ter ou sentir ansiedade, 45% sentem desânimo e 8,5% já pensaram em suicídio. A maioria (63%) revelou nunca ter procurado atendimento psicológico. A pesquisa foi realizada pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assistência Estudantil e pela Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

O que está havendo?

“Mal-estar discente: lidando com a ansiedade e depressão no meio acadêmico” foi o tema de uma mesa-redonda organizada pela coordenação, Diretório Acadêmico e Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Matemática, em 6 de novembro, no campus Seropédica. Participaram as professoras Ana Cláudia Peixoto, do Departamento de Psicologia, e Rosana Pinheiro, do curso de Medicina Veterinária.

A professora Ana Claudia Peixoto apontou três mudanças comportamentais do período contemporâneo que causam impacto na vida e na *psique* humana: o foco da família para o indivíduo, a saída da mulher para o mercado de trabalho e a influência da tecnologia.

Ana Cláudia descreveu um tipo de indivíduo criado na sociedade influenciada pela tecnologia: o “*Homo digital*”. Ele é menos sociável e desregulado emocionalmente; possui um

funcionamento anti-humano do cérebro; é automatizado e submisso; e está atrelado à hiperconectividade. Desse modo, a vida se torna acelerada, na forma de processar o momento e, principalmente, na reprodução de uma ordem mercadológica de produzir que é inumana.

A professora explicou que ansiedade e depressão são doenças que andam juntas. É raro ver uma pessoa desenvolver uma, mas não a outra. A pesquisadora também relata que dentro da academia, na maioria das vezes, os alunos são desestimulados a expressar o que estão sentindo – eles não podem ser autorais nas avaliações de disciplinas, por exemplo.

A professora Rosana Pinheiro coordena um projeto de autoconhecimento com alunos de Veterinária, e falou de comportamentos que potencializam o mal-estar discente. Entre elas estão assédio moral, sexual, psicológico e físico; o abuso de poder dos professores; e atitudes

Divulgação



Elen de Léo. “Temos intensificado a divulgação dos eventos e programas de atenção à saúde do trabalhador, mas a adesão aumenta lentamente”

hostis de alunos com acúmulo de tarefas acadêmicas.

Segundo Pinheiro, para evitar a ansiedade e depressão é preciso buscar inteligência emocional, bem-estar e felicidade (tanto em sala de aula como na vida pessoal) e, especialmente, o autoconhecimento. São importantes o tempo livre e lazer; e encontrar coisas em comum com colegas discentes e docentes.

“A docência é a segunda profissão mais afetadas pela síndrome de Burnout (distúrbio caracterizado pela exaustão física e mental ligada à vida profissional)”, afirmou a professora Ana Paula Peixoto. “Os professores chegam à universidade com suas cargas e, ao não saber lidar com isso, acabam por transferi-las para os alunos. E se o aluno estiver do mesmo modo, acaba fazendo o mesmo e todos adoecem.”

Causas do mal-estar docente em debate

No dia 6 de novembro, também ocorreu a palestra “Causas do mal-estar docente”, organizada pela Coordenadoria de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho (Casst), com o objetivo de orientar técnicos, docentes e colaboradores quanto ao trabalho desenvolvido pelo

setor, além dar dicas de como ter uma rotina diária de trabalho mais saudável.

O evento contou com as presenças das coordenadoras da área de Promoção em Saúde da Universidade, Elen de Léo e Bianca Janssens, e da psicóloga da Divisão de Saúde da UFRRJ, Maria do Socorro Araújo. Elas destacaram que o mal-estar que envolve os servidores está relacionado a fatores como: competitividade, agressividade de outros servidores, inimizades por diversos motivos, problemas financeiros, dupla jornada de trabalho (mulheres), comentários depreciativos vindos da sociedade com relação à produtividade (redes sociais) e a necessidade de estar sempre atento às inovações em sua área. Estes aspectos podem colocar os servidores em permanente estado de ansiedade.

Como forma de melhorar o dia a dia, elas enfatizaram que é preciso, entre outras coisas, saber ouvir, falar e dizer não; conhecer seus direitos e deveres, gerenciar suas emoções; e exercitar empatia e perdão. “Se importar importa”, disse Bianca Janssens.

A psicóloga Elen de Léo, em entrevista, disse que a Casst atende pessoas com queixas tanto com relação à saúde men-

tal como a um suposto descaso sobre a atenção à saúde mental no dia a dia na UFRRJ. “Ao compartilharmos as formas de atenção prestadas pela Casst quanto à saúde de um modo geral, estas quase sempre se dizem surpresas. Temos intensificado a divulgação dos eventos e programas de atenção à saúde do trabalhador, mas a adesão aumenta lentamente.”, ressalta Elen.

Campanhas de prevenção: Setembro Amarelo na UFRRJ

Neste ano, a campanha de prevenção ao suicídio e valorização da vida realizada na Rural ocorreu na semana de 16 a 20 de setembro, em Nova Iguaçu, Seropédica e Três Rios. Foram 340 participantes de atividades organizadas por setores da UFRRJ ligados à saúde mental do discente, do trabalhador e da comunidade.

A psicóloga Elen de Léo avaliou a importância de eventos que promovem a saúde mental na universidade: “A Casst sempre participa do Setembro Amarelo para, por mais este caminho, buscar promoção de saúde mental através de conscientização e direcionamento aos cuidados. A depressão aparece nos atendimentos da Psicologia e na pericia de saúde. A

ideação suicida também aparece em muitos atendimentos. No entanto, a mesma Universidade que aponta suas ‘dores emocionais’ (possivelmente subnotificadas) é a Universidade que comparece pouco a este evento largamente divulgado. Assim, é preciso que conheçamos melhor os entraves a esta participação.”

A pró-reitora de Assuntos Estudantis Juliana Arruda considera que o Setembro Amarelo vem se consolidando a cada ano, com o envolvimento de mais docentes, discentes e técnicos nas ações de organização e apoio. “Conseguimos realizar atividades em três câmpus. Este, sem dúvida, foi um marco e poderá servir de base sólida para fortalecimento de novas parcerias internas e externas, além de prospecção de outros modelos de ação e recursos para sua realização”, avalia a pró-reitora. ■

Para saber mais sobre serviços de atendimento psicossocial na UFRRJ, acesse:

- Serviços para toda a comunidade: <https://bit.ly/2YauATu>
- Setor de Apoio Psicossocial ao Estudante (Proaes): http://r1.ufrrj.br/sba/index_seape.php



Michelle Carneiro

Ensino e pesquisa. Equipado com novos microscópios, Laboratório de Aulas Práticas de Microbiologia Geral do IV atende estudantes de graduação e pós

Melhorias na prática

Rural investe mais de R\$ 700 mil em equipamentos laboratoriais

Michelle Carneiro

A modernização dos laboratórios da instituição traz benefícios às aulas práticas ministradas aos estudantes de graduação e dos cursos técnicos, além de qualificar a pesquisa realizada por pós-graduandos de diversas áreas. Microscópios e agitadores magnéticos são alguns dos itens comprados e que já estão em uso nos câmpus Seropédica, Três Rios e Campos dos Goytacazes.

Para Márcio Silva Bastos, diretor do DMSA, a cooperação entre os setores foi o diferencial para finalizar a licitação ainda no ano de 2018. “O tipo de equipamento que foi adquirido exigia um conhecimento técnico. Então, a participação dos professores como demandantes foi primordial, tanto para descrição dos itens quanto para evitar possíveis direcionamentos, e para responder questionamentos no momento da licitação”.

Bastos evidencia, ainda, a atuação da pregoeira do DMSA, Sandra Regina Castro da Silva Pinheiro, cujo trabalho na etapa de negociação junto aos fornecedores foi essencial para a obten-

ção de descontos. Isso resultou em economia para a instituição, já que o valor que fora estimado era bem maior do que os cerca de R\$ 700 mil que finalizaram a contratação.

Foram adquiridos 14 itens, perfazendo um total de 475 unidades. O equipamento mais comprado foi o microscópio óptico, com 105 unidades. Todo o material já foi recebido pela Universidade e distribuído entre os laboratórios dos cursos de graduação dos câmpus Seropédica e Três Rios; dos cursos técnicos do Colégio da Universidade Rural (CTUR); e do curso de pós-graduação de Campos dos Goytacazes.

Formação científica em foco

O Laboratório de Aulas Práticas de Microbiologia Geral do IV foi uma das instalações que receberam equipamentos. No local, os novos microscópios são utilizados semanalmente por 18 turmas com cerca de 20 alunos cada. A diretora do Instituto, professora Miliane Souza, ressaltou a importância da modernização dos laboratórios: “Os equipamentos são fundamentais porque, na maioria das disciplinas, cinquenta por cento da nossa carga horária é prática”.

A estudante do 4º período de Engenharia Química, Isys Maciel, participa das aulas práticas de Microbiologia Geral e aprovou a modernização do laboratório: “É muito importante a Universidade receber mais investimen-

“

Os equipamentos são fundamentais porque, na maioria das disciplinas, cinquenta por cento da nossa carga horária é prática

Miliane Souza,
diretora do Instituto de Veterinária

tos”. Já Isabella dos Santos, do 3º período de Agronomia, mencionou a diferença entre os antigos e novos aparelhos: “Esse é mais nítido e de melhor qualidade para a análise”.

As novas aquisições têm um impacto positivo para o ensino. Theresse Holmstrom, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (PPGCV), resalta que instalações equipadas com tecnologia de ponta motivam os estudantes: “Aulas que contam com equipamentos modernos atraem mais a atenção dos alunos e podem contribuir para que eles queiram prosseguir na área da pesquisa”.

Leia a versão completa desta matéria em nosso Portal: <https://bit.ly/2RbwpGc>

Pense e dance

Saúde e bem-estar dos alunos são o foco da Companhia de Dança da Rural

Thais Melo (Comunicação Proext)

Criada em 2010 pela professora do Departamento de Educação Física, Valéria Pires, a Companhia de Dança da Rural vem cuidando não somente do físico, mas também da saúde mental dos alunos da Universidade. A iniciativa veio da vontade da professora de ajudar os discentes da UFRRJ a se exercitarem e ao mesmo tempo amenizarem o estresse e a ansiedade provenientes da vida acadêmica. A Companhia foi ganhando força e, hoje, a docente conta com o auxílio de 12 bolsistas para ministrarem aulas e representarem a Rural em competições.

A iniciativa de criar o Corpo Técnico Coreográfico (CTC) começou despretensiosa, mas tem alcançado objetivos cada vez maiores. A princípio, os bailarinos não tinham como meta atuar em competições. No entanto, em 2012, quando participaram da primeira, voltaram com sete prêmios e tudo mudou. Desde então, já foram 11 disputas; e eles foram premiados em todas elas.

De acordo com Valéria Pires, cada prêmio acaba sendo um estímulo para os alunos. “Não era um dos objetivos do projeto ir a eventos de natureza competitiva, mas agora os bailarinos pedem”, disse a idealizadora do projeto. Ela relata que ninguém é convidado a dançar de forma profissional. A intenção é apenas fazer com que o aluno supere limites e se desenvolva-se na dança, e não que se torne um dançarino de alto rendimento. Mesmo assim, o grupo não para de acumular vitórias.

A Pró-Reitoria de Extensão (Proext) arca com os custos de transporte quando os alunos precisam competir ou se apresentar em outros lugares.

Mudando vidas

Muitos dos bailarinos descobriram sua paixão pelo ofício através das aulas oferecidas na Rural, como foi o caso de Flávio

Alves. “Eu sempre fiz karatê e natação, mas nunca tinha feito aulas de dança. Quando eu entrei na faculdade e conheci o CTC, comecei a me envolver mais com a dança. Eu estudo Farmácia e quero seguir nesta área, mas não descarto uma carreira paralela. Ainda mais porque recentemente eu tirei o meu Documento de Registro Técnico (DRT) de dançarino”, contou o bolsista.

Já a estudante de Educação Física Rayla Santos descobriu, depois de entrar no grupo, que queria fazer do seu *hobby* a sua profissão. “Eu fiquei muito feliz de entrar na Companhia, pois foi algo que contribuiu muito para a minha formação acadêmica. A dança veio mesmo como um refúgio. Eu encontrei nela uma oportunidade de relaxar e poder entender algumas coisas que a Universidade nos oferece. O grupo foi um divisor de águas e foi onde eu descobri a área em que eu queria atuar, que é a dança”, disse a dançarina.

Mudando vidas através da dança, a professora Valéria Pires falou a respeito do retorno que o projeto tem dado: “O meu maior presente é ver o quanto a prática da dança e o projeto em si vêm transformando a vida das pessoas.” Tendo como foco a saúde dos alunos, a professora contou que é ótimo ver como a iniciativa

Divulgação



Sucesso. Bailarinos da Cia de Dança da UFRRJ receberam prêmios em todas as competições que disputaram

vem conseguindo minimizar os problemas psicossociais dentro do câmpus. “Sei que é uma utopia falar que vamos resolver os problemas e diminuir os índices de depressão, baixa autoestima e ansiedade entre os alunos, porque são doenças da contemporaneidade que atingem os universitários. Mas precisamos cuidar da saúde e cuidar do afeto, pois a afetividade é fundamental.”, explicou a docente.

Para confirmar o êxito da iniciativa, basta observar os olhos brilhantes dos bailarinos ao falarem da Companhia, ou escutar a empolgação em suas vozes. O espírito de união e harmonia entre os membros do grupo pode ser visto dentro e fora dos palcos.

Os bolsistas da Companhia são todos alunos da Rural, de cursos como Veterinária, Arquitetura, Farmácia e, principalmente, Educação Física. Mas embora os bolsistas sejam todos estudantes de graduação, o programa atende também a servidores da Rural (técnicos e professores) e a moradores da comunidade de Sero pédica. A única exigência é que o aluno seja maior de idade. Meno-

res de 18 anos que se interessem em fazer aulas de dança são encaminhados para as oficinas do Centro de Arte e Cultura (CAC).

As aulas da Companhia são ofertadas gratuitamente, de segunda a sexta, e atendem a uma média de 60 a 80 alunos por aula. Sendo elas: Ensaio técnico da Companhia, Hip Hop, Jazz, Forró, Samba, Jazz Funk e Ritmos. Atualmente a divulgação da Cia é feita através das redes sociais da própria companhia e também da Rural. As aulas acontecem no Forninho e na sala G1 do Ginásio. Para participar, não é necessário se inscrever; basta aparecer no horário de início da aula.

Matéria publicada originalmente no Portal da UFRRJ (<https://bit.ly/35ZnE5Z>) ■

Saiba mais sobre a Cia de Dança da UFRRJ

Facebook: facebook.com/ciadedancaufrjr/
Instagram: [@ciadedancaufrjr](https://instagram.com/ciadedancaufrjr)

Instituto de Agronomia

reinaugura biblioteca

Em outubro, o Instituto de Agronomia (IA) reinaugurou sua biblioteca, que estava desativada desde 1994. O espaço recebeu o nome de Biblioteca Luiz Silva Moreira, em homenagem ao servidor que cuidou do local por quase duas décadas. Na cerimônia de reinauguração, a família de Moreira esteve presente, incluindo a viúva, Dona Maria Thereza Beja Moreira, e o filho Luiz Beja Moreira, hoje professor do IA. Os recursos para a reinauguração foram obtidos por meio de projetos coordenados pelas professoras do IA Margarida Goréte do Carmo e Anelise Dias. A organização do acervo contou com apoio da Biblioteca Central e de três bolsistas, além da ajuda do Núcleo da Floresta (IF/UFRRJ) e de professores que doaram livros. A Biblioteca Luiz Silva Moreira funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

Professor da UFRRJ é homenageado

na Câmara de Vereadores do Rio

O professor José Cláudio Souza Alves (ICHS/UFRRJ) recebeu Moção de Louvor e Reconhecimento na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, em 25 de novembro, por iniciativa do vereador Tarcísio Motta (PSOL). Em seu discurso, Alves dedicou a homenagem a todos os que foram executados sumariamente na Baixada Fluminense..

Docente de Farmácia lança livro

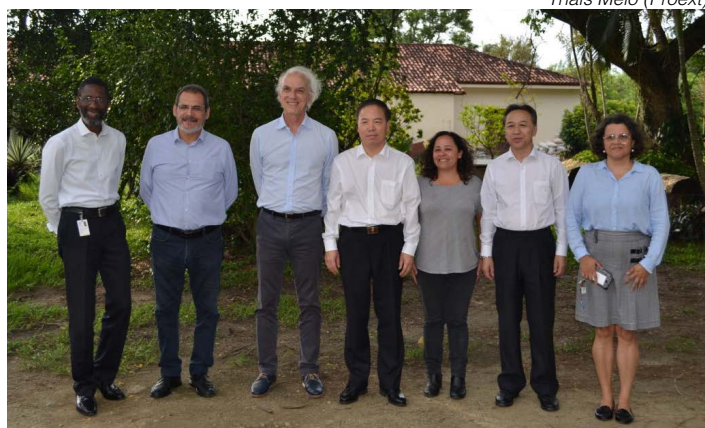
A professora Jaqueline Rocha dos Santos, do curso de Farmácia (ICBS/UFRRJ), lançou o livro Formação farmacêutica para o SUS: uma abordagem crítica sobre Instituições de Ensino Superior públicas do Rio de Janeiro (Editora Multifoco). A docente da Rural divide a autoria da obra com Livia de Souza Soares, graduada em Farmácia pela Rural. Disponível para venda no site da editora: <https://editoramultifoco.com.br/>

NEU-Rural

promove '2º Diálogo Inter-religioso'

A segunda edição do 'Diálogo Inter-religioso' ocorreu em 21 de novembro, na Sala Marielle Franco (Instituto de Educação/UFRRJ). Com o objetivo de promover o respeito pela diversidade cultural e religiosa, o evento recebeu representantes do islamismo, judaísmo, espiritismo, catolicismo e protestantismo, além de religiões de matriz africana e indígena. "Neste ano, as pessoas realmente entenderam a mensagem de respeito à diversidade que o evento traz, e várias instituições, através dos seus representantes, querem colaborar conosco em 2020", afirmou Sergio Luiz da Silva, coordenador do Núcleo Espírita Universitário (NEU-Rural), que organiza o encontro. Para mais informações, acesse www.facebook.com/neurural ou www.instagram.com/neurural

Thaís Melo (Proext)



Intercâmbio entre Rural

e universidade Hubei motiva visita do cônsul chinês

A mais recente visita de uma delegação chinesa à UFRRJ, no dia 25 de novembro, resultou na criação de um grupo de trabalho para discutir acordos de cooperação técnica nas áreas de agricultura orgânica e ensino de língua chinesa entre a Rural e a Universidade de Hubei. Estiveram no câmpus Seropédica, o cônsul-geral da China Li Yang e o vice-governador da província de Hubei Yang-Yunyan. Eles vieram conhecer o sistema de produção agroecológica da Universidade e o projeto Fazendinha Agroecológica Km 47. Os chineses foram recebidos pelo reitor Ricardo Berbara, pela pró-reitora adjunta de Extensão Gabriela Rizo, pelo coordenador da Coordenadoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (Corin) José Luque e pela professora Anelise Dias (IA).

Trabalho de pesquisa da UFRRJ

recebe premiação do Inea

No dia 18 de novembro, aconteceu a cerimônia de premiação dos projetos aprovados para o I Prêmio Inea de Meio Ambiente. O evento ocorreu na sede da Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade e do Instituto Estadual do Ambiente (Inea).

O mestrando Lucas Nunes Lopes, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Florestais, e seu orientador, professor Paulo Leles (Departamento de Silvicultura/Instituto de Florestas), ficaram em 2º lugar e receberam R\$ 10 mil de premiação.

O trabalho "Biossólido de lodo de esgoto e fertilizantes químicos como adubação de plantio para espécies arbóreas: crescimento inicial e seus efeitos no solo" foi desenvolvido em área da Reserva Ecológica do Guapiaçu, em Cachoeiras de Macacu/RJ. A pesquisa contou com parceira da Companhia de Água e Esgotos do Estado do Rio de Janeiro (Cedae).

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Berbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Estagiários:** Antonio Carlos Comodoro, Gian Lucas Silva, João Gabriel Castro, Leandro Conceição, Nilsimara Rodrigues e Roberto Jones (Seropédica) | **Capa:** Reprodução de obra de Francisco Goya | **Projeto Gráfico:** Patricia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patricia Perez | **Imagens:** Freepick e Freemages || **Redação:** BR 465, Km 47, UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131, Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: comunicacao@ufrj.br | Portal: <http://portal.ufrj.br>

